

SOS Criança serve como radar

Taguatinga — Apesar de funcionando em fase experimental, o projeto SOS Criança tem servido de “radar” para o programa como um todo. Através do telefone 1407, a comunidade tem passado sugestões e feito reclamações dos meninos de rua. Assim, 40 por cento dos telefonemas dizem respeito a moradores e comerciantes reclamando do incômodo causado pelas crianças que cheiram cola debaixo dos blocos ou simplesmente perambulam. Outros 30 por cento das ligações são de vizinhos denunciando maus-tratos com crianças, praticados por familiares.

De acordo com o presidente da Comissão Executiva do Programa Nossas Crianças, Paulo Roberto

Jucá, os dados de maus-tratos praticados por familiares são importantes, na medida em que confirmam os problemas de relacionamento entre os meninos de rua e seus pais. “Temos crianças que não querem voltar para casa, exatamente porque temem as brigas com a família”.

Desativado há alguns meses, o Gran Circular será reinaugurado em outubro para servir como pólo de atração de meninos de rua. Deverão ser retomadas as atividades circenses com essas crianças, que, depois de se interessarem pelo programa, teriam seus problemas também analisados e resolvidos. “São principalmente aqueles que usam drogas e ainda não querem se aproximar”.

CARLOS JACOBINA



Na Granja das Oliveiras os direitos dos menores são garantidos